ANÁLISE AMBIENTAL DO PÓLO DE GUANAMBI – BA: RELAÇÃO ENTRE DADOS SOCIOECONÔMICOS E DESERTIFICAÇÃO.

Mariana Oliveira de Jesús¹; Nacelice Barbosa Freitas²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando do bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mariana.oliveira.js@gmail.com.
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nacegeografic@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Desertificação; Dados socioeconômicos; semiárido.

INTRODUÇÃO

A desertificação resulta do desgaste do solo em regiões semiáridas e subúmidas secas, decorrentes das transformações climáticas e da ação humana, o fenômeno pode ser definido como a “degradação das terras nas regiões áridas, semiáridas e subúmidas secas” (BRASIL, 1996, p. 113).

Esse processo gera significativos problemas socioambientais tais como: migrações, perda da capacidade produtiva do solo, diminuição da renda média e do consumo da população, perda da biodiversidade e ampliação da pobreza. Os baixos rendimentos econômicos da região semiárida e altos índices de pobreza estão associados a dois fatores: primeiro o clima - que favorece a escassez hídrica prejudicando assim as atividades econômicas, por exemplo, agropecuária. O segundo- as questões sociais e políticas que pode se relacionar a concentração de latifúndios e a efetividade das políticas de combate à seca (IPEA, 2015).

Tal realidade se faz presente no Pólo de Guanambi, área do presente estudo que está localizada no Sudoeste da Bahia, entre as coordenadas geográficas 14°13'30" de Latitude Sul e 42°46'53" de Longitude Oeste, e conta com 14 municípios: Palmas de Monte Alto, Caetité, Matina, Igaporã, Candiba, Urandi, Lagoa Real Sebastião Laranjeiras, Iuiú, Pindaí, Licínio Almeida, Guanambi, Malhada e Livramento de Nossa Senhora. A presente pesquisa teve como objetivo analisar os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) e da renda per capita e Rendimento Médio Mensal no Pólo, explicando a relação entre a evolução dos números, desertificação e vulnerabilidade ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para o desenvolvimento da pesquisa inicialmente foi realizado um referencial teórico-metodológico sobre os conceitos de Desertificação, dados socioeconômicos e semiárido. No segundo momento realizou-se a coleta de dados de PIB, renda per capita e renda média mensal através dos censos Demográficos do Instituto de geografia e Estatística (IBGE) entre os anos de 2010 e 2014. Em seguida foram confeccionados tabelas e os mapas do Pólo, utilizando o software de geoprocessamento ArcVierw e ArcMap.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Conforme o Plano Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAE, 2014) as atividades de agricultura, pecuária e mineração estão acelerando o processo de desertificação e a degradação do Pólo, queimadas, exposição dos solos, desenvolvimento de ravinas e voçorocas que tornam os solos mais frágeis e ocasionam perda diversidade da vegetação. Observou-se durante a pesquisa que os municípios mais afetados pelo processo de desertificação são, Candiba, Guanambi, Iuiú, Livramento de Nossa Senhora e Malhada (JUNIOR e LOBÃO, 2011).

A partir dos dados encontrados verifica-se, entre os anos 2010 e 2014 o crescimento dos índices socioeconômicos como renda média mensal, renda per capita e Produto Interno Bruto (PIB) devido ao aumento do investimento nos municípios do Pólo em industrialização, comércio e serviços. Conforme os dados mostrados na tabela 1, observa-se que todos os municípios do Pólo apresentaram o crescimento do PIB entre 2010 e 2014 (TABELA 1).

TABELA 1: PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO PÓLO DE GUANAMBI- 2010 - 2014

Municípios de Guanambi 2000	2010	Rural
Palmas de Monte Alto	81.447	124.879,4
Caetité	291.471	639.479,61
Matina	33.934	54.805,58
Igaporã	57.469	211.223,89
Candiba	49.627	82.63,23
Urandi	105.839	136.397,77
Lagoa Real	44.708	72.595,24
Sebastião Laranjeiras	46.011	64.197,59
Iuiú	50.315	80.232,48
Pindaí	52.108	83.844,95
Licínio de Almeida	48.840	80.966,83
Guanambi	544.907	1.041.751,52
Malhada	69.735	112.516,31
Livramento de Nossa Senhora	284.508	384.860

Fonte: IBGE, 2010 -2014

Observa-se que, de acordo com os dados apresentados, referentes aos anos de 2010 e 2014, Guanambi conta com maior PIB. Associado a isso apresenta a maior renda média mensal, considerando que é o município do Pólo com maior número de empresas instaladas na sede, o que contribui para os maiores fluxos de pessoas para área urbana. (TABELA 1)

Identificou-se que os municípios que apresentaram os maiores índices com relação ao PIB são, Lagoa Real, Licínio e Caetité, sabendo-se que resultam da extração de minerais. Em contrapartida a extração de minérios contribui para acelerar o processo de desertificação e contaminar parte da água subterrânea por minerais radioativos (PAE, 2014). (TABELA 1)

A tabela 2 apresenta a renda per capita dos municípios do Pólo de Guanambi no período de 2010 - 2014 em cada município do Pólo de Guanambi (TABELA 2).

TABELA 2: RENDA PER CAPITA DOS MUNICIPIOS DO POLO DE GUANAMBI

MUNICÍPIOS DE GUANAMBI	2010	2014
Palmas de Monte Alto	3.919,70	5.589,95
Caetité	6.133,14	12.214,77
Matina	3.047,79	4.486,01
Igaporã	3.782,36	13.044,15
Candiba	3.758,22	5.664,31
Urandi	6.414,90	7.897,96
Lagoa Real	3.208,55	4.630,98
Sebastião Laranjeiras	4.436,08	5.614,13
Iuiú	4.613,90	7.113,99
Pindaí	3.334,06	5.003,28
Licínio de Almeida	3.964,26	6.245,03
Guanambi	6.914,97	12.221,92
Malhada	4.356,26	6.460,51

Livramento de Nossa Senhora	6.662,17	8.431,24
------------------------------------	----------	----------

Fonte: IBGE, 2010

Percebe-se que a desertificação no Pólo afeta diretamente na situação econômica dos municípios, observando que os mesmos possuem baixos índices nas rendas per capita - considerando o Estado da Bahia - tanto em 2010, quanto em 2014. Os municípios de Malhada apresentou renda per capita em 2010 de 4.356,26 e em 2014 de 6.460,51, Sebastião Laranjeiras apresentou em 2010, renda per capita de 4.436,08 e em 2014 de 5.614,13. Além de Palmas apresentando renda per capita em 2010 de 3.919,70 e em 2014 de 5.589,95. A partir desses dados percebe-se que os municípios, tiveram pouco crescimento da renda entre esses quatro anos (TABELA 2).

O município de Caetité apresentou renda per capita em 2000 de 6.133,14 e em 2014 de 12.212,77 e Urandi apresentou em 2010, renda per capita de 6.414,90 e em 2014 de 7.897,96. Estes municípios têm como principal atividade econômica a indústria o que justifica as maiores rendas per capita apresentada no período de 2010, observando-se um crescimento significativo em 2014 (TABELA 2).

No ano de 2014 as maiores rendas per capita foram apresentadas por Caetité (12.214,77), Guanambi (12.221,92), e Igaporã (13.044,15). Os dados de 2010 e 2014 permitem afirmar que houve uma evolução significativa da renda o que se atrela aos investimentos industriais (TABELA 2).

TABELA 3: RENDIMENTO MEDIO MENSAL DO PÓLO DE GUANAMBI

MUNICÍPIOS DE GUANAMBI	2010
Palmas de Monte Alto	473,48
Caetité	733,87
Matina	426,46
Igaporã	540,67
Candiba	502,29
Urandi	708,62
Lagoa Real	436,93
Sebastião Laranjeiras	509,58
Iuiú	475,38
Pindaí	487,78
Licínio de Almeida	476,13
Guanambi	849,92
Malhada	478,21
Livramento de Nossa Senhora	621,92

Fonte: IBGE, 2010

Durante a realização da pesquisa deparou-se com a dificuldade de reunir os dados referentes à renda média mensal dos municípios do Pólo, por não se ter disponibilizado pelo IBGE, nem a SUDENE os números do ano de 2014. Mas a partir da leitura dos números indicados na tabela 3, observa-se que o rendimento mensal dos municípios que integram o Pólo, são inferiores a um salário mínimo em 2010, porque as bases salariais variam entre R\$ 400,00 e R\$849,00 reais. Os municípios que detêm maior base de rendimento mensal em 2010 foram, Caetité (733,87\$), Urandi (708,62\$) e Livramento de Nossa Senhora (621,92\$). São também os que apresentam as maiores rendas per capita e que tem produtividade significativa no setor agropecuário no que se refere ao PIB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permite afirmar que a expansão do processo de desertificação no Pólo de Guanambi, decorre do uso inadequado do solo, associado às práticas de agricultura e mineração, trazendo significativas implicações para os municípios, tais como a redução da população, baixos níveis de renda média mensal e renda per capita, assim como o PIB. Assim, o processo de desertificação nos municípios pesquisados, reflete na economia local e regional, especialmente no que concernem as atividades do setor agropecuário. Conforme análise dos dados, entre os anos 2010 e 2014, os maiores indicadores econômicos situam-se nos centros urbanos dos Polos, como Guanambi, Caetité e Urandi entre essas décadas pesquisadas. Nessa perspectiva, os municípios que apresentaram evolução nos números, tanto no que se refere a renda média mensal e per capita, quanto do PIB, pressupondo-se que houve maiores investimentos no setor industrial, que passou a ser a principal atividade econômica. Assim, os dados sobre renda média mensal, indicam a redução dos recursos para a população rural investir em atividades no campo, o que leva os agricultores a explorar cada vez mais as áreas rurais de forma inadequada, aprofundando o nível de degradação ambiental, levando ao endividamento dos agricultores, que, por vezes, são obrigados a vender a pequena propriedade. Para o crescimento econômico dos Polos, torna-se necessário a implantação de políticas públicas que tenham como proposta a distribuição de renda, e a definição de instrumentos que visem orientar o agricultor nas práticas cultivo sustentável, mitigando os efeitos da seca e a ampliação do processo de desertificação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Senado Federal. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio 92. Agenda 21. Brasília: Senado Federal; Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
- IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Demográfico 2010.
- IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Demográfico 2014.
- JUNIOR, Israel de Oliveira; LOBÃO, Jocimara de Souza Brito. Apropriação das terras no semiárido da Bahia: diagnosticando o processo de desertificação no polo de Guanambi. Anais: **XV seminário de iniciação científica**, Feira de Santana: UEFS, 2011. Disponível em: <<http://www.xvsemic.esy.es/upload/2011/2011XV-007ISR030-100.pdf>>. Acesso em 5 de maio de 2018.
- PAE. **Plano Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca**, 2014.